

## **A educação permanente como ferramenta de enfermagem na melhoria da assistência à saúde na Atenção Básica: revisão integrativa**

**Permanent education as a nursing tool to improve health care in Primary Care: integrative review**

**La educación permanente como herramienta de enfermería para mejorar la atención a la salud en la Atención Primaria: revisión integrativa**

Recebido: 27/02/2023 | Revisado: 24/03/2023 | Aceitado: 05/04/2023 | Publicado: 11/04/2023

### **Bárbara Marianna Passos Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7852-3552>

Faculdade de Imperatriz, Brasil

E-mail: [barbaramarianna1234@gmail.com](mailto:barbaramarianna1234@gmail.com)

### **Aline de Sousa Rocha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8181-0835>

Faculdade de Imperatriz, Brasil

E-mail: [lillydarocha@hotmail.com](mailto:lillydarocha@hotmail.com)

### **Benedita Maryjose Gleyk Gomes**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5231-3936>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: [bene.belo@outlook.com](mailto:bene.belo@outlook.com)

### **Roberta Meneses Sousa**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2911-4541>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: [smrbeba@gmail.com](mailto:smrbeba@gmail.com)

### **Marcos Antonio Silva Batista**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6746-1923>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEERH, Brasil

E-mail: [marcos\\_batist@hotmail.com](mailto:marcos_batist@hotmail.com)

### **Rosane Cristina Mendes Gonçalves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9495-8241>

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSEERH, Brasil

E-mail: [rosanecristinamg@hotmail.com](mailto:rosanecristinamg@hotmail.com)

### **Fernanda Viana Teixeira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0379-4067>

Universidade Sul do Maranhão, Brasil

E-mail: [manda.teix@hotmail.com](mailto:manda.teix@hotmail.com)

### **Joelma Dias Almeida**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7939-1547>

Universidade Ceuma, Brasil

E-mail: [jdiasgustavo@gmail.com](mailto:jdiasgustavo@gmail.com)

### **Lucas Sousa de Holanda**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-4029-0933>

Faculdade de Imperatriz, Brasil

E-mail: [lucasholanda18.lh@gmail.com](mailto:lucasholanda18.lh@gmail.com)

### **Leila Sousa Lima**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-3933-9457>

Centro Universitário São Camilo, Brasil

E-mail: [desousalimaleila@gmail.com](mailto:desousalimaleila@gmail.com)

## **Resumo**

A Educação Permanente em Saúde (EPS) vem se tornando cada vez mais essencial, especialmente quando se fala de prevenção de agravos e promoção a saúde. Uma vez que, este fator sai do contexto do saber científico e engloba diversos alicerces entre a realidade e experiência de cada indivíduo presente, solicitando o encontro de uma solução para a problemática enfatizada. Dessa forma, quanto mais conhecimento a respeito da realidade de determinado ambiente, maior a probabilidade da realização do cuidado qualificado e efetivo, sobretudo na Atenção Básica. O objetivo desse estudo é: abordar a EPS como ferramenta de enfermagem, para a melhoria da assistência à saúde na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com abordagem qualitativa, realizada por meio do levantamento de oito estudos publicados entre os anos de 2016 a 2021, nas seguintes plataformas: BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e SCIELO: (Base de Dados Bibliográfico), utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Atenção Básica, Educação Permanente e Qualidade da Assistência, nos idiomas português

e inglês. A análise dos dados ocorreu por meio da estratégia PICO (P – população; I – intervenção/área de interesse; C – comparação; O – outcomes/defeito). Resultados: Os oito estudos são publicados na língua portuguesa. Os artigos analisados evidenciam o uso da Educação Permanente como ferramenta de enfermagem na Atenção Básica, apontando benefícios como melhora da assistência, estímulos de reflexão e capacidade de traçar objetivos. Conclusão: A utilização da Educação Permanente em saúde por enfermeiros na Atenção básica é considerada pertinente, especialmente quando aplicada de forma correta.

**Palavras-chave:** Atenção básica; Educação permanente; Qualidade da assistência.

### Abstract

Permanent Health Education has become increasingly essential, especially when it comes to disease prevention and health promotion. Since this factor leaves the context of scientific knowledge and encompasses several foundations between the reality and experience of each individual present, requesting the finding of a solution to the highlighted problem. Thus, the more knowledge about the reality of a given environment, the greater the probability of performing qualified and effective care, especially in Primary Care. The objective of this study is: to approach EPS as a nursing tool to improve health care in Primary Care. Methodology: This is an integrative literature review with a qualitative approach, carried out through a survey of eight studies published between 2016 and 2021, on the following platforms: VHL (Virtual Health Library) and SCIELO: (Bibliographic Database), using the following Health Sciences Descriptors (DeCS): Primary Care, Permanent Education and Quality of Care, in Portuguese and English. Data analysis was performed using the PICO strategy (P – population; I – intervention/area of interest; C – comparison; O – outcomes/outcome). Results: The eight studies are published in Portuguese. The analyzed articles evidence the use of Continuing Education as a nursing tool in Primary Care, pointing out benefits such as improved care, stimuli for reflection and the ability to set goals. Conclusion: The use of Permanent Health Education by nurses in Primary Care is considered relevant, especially when applied correctly.

**Keywords:** Primary care; Permanent education; Assistance quality.

### Resumen

La educación permanente para la salud (eps) se ha vuelto cada vez más importante, especialmente en la prevención de enfermedades y la promoción de la salud. Dado que este factor está fuera del ámbito del conocimiento científico y contiene varias bases entre la realidad y la experiencia de cada uno de los presentes, se pide encontrar soluciones a los problemas que se destacan. Por lo tanto, cuanto más se conozca la realidad de un entorno dado, mayor será la posibilidad de realizar una atención calificada y efectiva, especialmente en la atención primaria. El objetivo de este estudio es explorar la Phe como herramienta de enfermería para mejorar la atención de la salud en la atención primaria. Método: se trata de una revisión exhaustiva de la literatura, realizada con métodos cualitativos a través de una encuesta de ocho estudios publicados entre 2016 y 2021 en las siguientes plataformas: vhl (biblioteca virtual de salud) y scielo (base de datos bibliográficos), utilizando los siguientes adjetivos científicos de la salud (decs): atención primaria, atención primaria, atención primaria y Calidad de la educación permanente y la atención en portugués e inglés. Análisis de datos a través de la estrategia pico (p - población; I - áreas de intervención / preocupación; C - comparación; o - resultados / resultados). Resultados: ocho estudios se publicaron en portugués. Los artículos analizados muestran el uso de la educación permanente como herramienta asistencial en la atención primaria, señalando beneficios como la capacidad de mejorar la atención, motivar la reflexión y establecer objetivos. Conclusión: se considera apropiado que las enfermeras de atención primaria utilicen la educación sanitaria permanente, especialmente cuando se aplique correctamente.

**Palabra clave:** Atención primaria de la salud; Educación continua; Calidad de la atención.

## 1. Introdução

Gradativamente a Educação Permanente em Saúde (EPS) vem se tornando cada vez mais essencial, especialmente quando se fala de prevenção de agravos e promoção a saúde. Uma vez que, este fator sai do contexto do saber científico e engloba diversos alicerces entre a realidade e experiência de cada indivíduo presente, solicitando o encontro de uma solução para a problemática enfatizada (Silva & Santos, 2021). Dessa forma, quanto mais conhecimento a respeito da realidade de determinado ambiente, maior a probabilidade da realização do cuidado qualificado e efetivo, sobretudo na Atenção Básica.

Na França em 1995, aparece possivelmente pela primeira vez o termo de “Educação Permanente” sendo oficializado no ano seguinte (Cunha & Silva, 2021).

Já no Brasil, entre inúmeras iniciativas importantes, a diligência da Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde (SGTES) contemplou a criação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que foi lançada no

ano de 2003 e oficializada com a publicação da Portaria GM/MS nº 198, de fevereiro de 2004 que instituiu diretrizes para a sua implementação, determinando assim a condução regional da política e a participação intersetorial (Gonçalves et al., 2019).

Nessa perspectiva a Portaria nº 1996/GM/MS do Ministério da Saúde (MS) conceitua a EPS como a aprendizagem no trabalho, onde aprender e ensinar inclui-se na rotina das organizações do trabalho, baseando-se na atividade significativa e dando possibilidade de transformar as práticas profissionais (Brasil, 2007).

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire descreveu no livro *Pedagogia do Oprimido* em meados do ano de 1996 que: “... Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.”

Na perspectiva transformadora de Paulo Freire, considera-se a EPS com capacidade de conceder autonomia no trabalho do enfermeiro no que concerne a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), visto que o enfermeiro possui o conhecimento científico, mas necessita de uma ressignificação pessoal de valores, com o intuito de conceder uma reflexão profissional de uma prática que já lhes pertence (Oliveira, 2018).

Neste cenário, analisa-se a EPS como indicativo ético-político-pedagógico, que tem como intuito modificar e qualificar a atenção à saúde, assim como os processos formativos, práxis de educação em saúde, além de instigar a organização e ações dos serviços em uma concepção intersetorial também no cenário da Atenção Básica (AB) (Ferreira *et al.*, 2019).

Mediante o exposto, os fatores que motivaram a abordar essa temática foi poder, através da pesquisa, mostrar a importância da aplicação da EPS na AB. o estudo tem como objetivo abordar a EPS como ferramenta de enfermagem, para a melhoria da assistência à saúde na Atenção Básica. Tendo como problema: O enfermeiro ao aplicar a EPS na Atenção Básica irá ter uma melhora significativa na qualidade da Assistência à Saúde?

Com base nesse objetivo, o presente artigo está sistematizado em seis partes que se dá origem nesta introdução. A segunda parte é discutida o referencial teórico, onde se discorre acerca do conceito da EPS, Política Nacional de EPS e por fim o uso da Educação Permanente por enfermeiros na AB. A terceira parte é composta pela Metodologia na qual foi empregada na pesquisa, já a quarta parte é descrita pela apresentação dos resultados e discussões do trabalho de pesquisa. Destarte, o quinto item é composto pela identificação das considerações finais apresentadas. E para concluir, a sexta parte contém as referências bibliográficas que foram utilizadas para a criação deste artigo.

## 2. Referencial Teórico

### 2.1 Conceito de Educação Permanente em Saúde

A princípio, antes de abordar a implementação da EPS na AB é necessário enfatizar a sua definição, ou seja, exemplificar o significado do seu termo, de forma que assim a mesma seja compreendida em sua totalidade e implementada na AB. Destarte, de acordo com OGATA *et al.*, (2021) a EPS apresenta-se em conceitos decorrentes do aspecto histórico-estrutural e debates como trabalho e processo de trabalho em saúde, compreensão de saúde-doença e a atenção na área da Saúde Coletiva.

A EPS é o ponto de vista educacional caracterizado como o mais adequado para construir mudanças na atividade profissional e no cenário de trabalho, estimulando: reflexões na ação trabalham em grupo e o potencial de gestão e de progressos (Sade *et al.*, 2020). Refletir sobre as atividades é fundamental no que se diz respeito à EPS, pois tal atividade é o ponto de partida para constatar a problematização com intuito de se trabalhar e executar mudanças efetivas (Oliveira, *et al.* 2022).

Nessa perspectiva, a EPS é compreendida como uma metodologia que nos faz aprender no trabalho, por intermédio da admissão do aprender e ensinar a rotina das organizações e o processo trabalhista, com o intuito de certificar a aprendizagem

significativa e as possíveis condições em modificar as práticas profissionais (Vendrusculo *et al.*, 2016). Além disso, a EPS dispõe de uma organização progressista de ensino-aprendizagem, sobretudo através do vértice do ensino problematizador e dos métodos ativos de aprendizagem (Signor *et al.*, 2015).

Caracteriza-se a EPS como chave principal para que ocorram as mudanças nas práticas de saúde, de maneira que ela irá orientar para que venha da mais qualidade aos serviços. Dessa forma, a educação permanente em saúde parte, de um pensamento crítico do que está acontecendo no trabalho e o que precisa para ser transformado, pois ela é assimilada como a educação no trabalho, para o trabalho, da qual o seu objetivo é melhorar na assistência em saúde (Viana *et al.*, 2015).

Portanto ao observar a EPS sob esse ângulo, nota-se que, com a proposta que isso possa advir, não basta somente ensinar, ou propagar conhecimentos, uma vez que, o acúmulo de saber técnico científico é meramente uma das perspectivas para a modificação das práticas e não o aspecto central (Sampaio *et al.*, 2019).

Segundo o educador, escritor e filósofo Paulo Freire: “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender.”.

## **2.2 Política Nacional de Educação Permanente em Saúde- PNEPS**

Ao abordar a PNEPS é imprescindível retomar algum marcos históricos que foram essenciais para a sua conquista, entre eles podemos destacar a Reforma Sanitária.

A Reforma Sanitária define-se por uma série de ideias que se tinha em mente em relação às mudanças e transformações que seria necessária no âmbito da saúde. Essa modificação não se constituía apenas o sistema, porém englobava todo o setor da saúde, em busca das melhores condições de vida da população (Sousa, 2018).

Segundo Cezar *et al.*, (2017, p. 107): “O novo arranjo do sistema e a maneira de fazer saúde emergida após o marco da Reforma Sanitária, aliada à conquista de um Sistema Único de Saúde (SUS), fez surgir a necessidade de se pensar criticamente sobre os processos de trabalho e educação para os profissionais da área da saúde.”

A EPS integrou-se de maneira oficial no SUS, como uma política pública, nos primórdios dos anos 2000 e, daí em diante, analisa-se mudanças no que se diz respeito das normatizações específicas que regulamentam o campo (Silva, *et al.*, 2019).

Na portaria Nº 198/GM Em 13 de fevereiro de 2004 “Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências” (Brasil, 2004).

Estabelecida mediante a portaria GM/MS nº198/2004 e suas diretrizes de concretização anunciadas na portaria nº1996/2007, a PNEPS tem como conjectura a elaboração e o desenvolvimento de trabalhadores para o SUS, destacando que é de responsabilidade da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde (SGTES) gerir, monitorar e avaliar essa política (Brasil, 2017).

Mediante o exposto, Brasil, 2017 afirma que:

A Educação permanente em saúde revela-se a principal estratégia para qualificar as práticas de cuidado, gestão e participação popular. Deve embasar-se num processo pedagógico que parte do cotidiano do trabalho envolvendo práticas que possam ser definidas por múltiplos fatores (conhecimentos, valores, relações de poder, planejamento e organização do trabalho) e que considerem elementos que façam sentido para os atores envolvidos. As mudanças na gestão e na atenção ganham maior efetividade quando produzidas pela afirmação da autonomia dos sujeitos envolvidos, que contratam entre si responsabilidades compartilhadas nos processos de gerir e de cuidar.

O desempenho da PNEPS procura certificar o protagonismo às Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde na direção da política, quebrando com a histórica centralização no governo federal da gestão e custeando as ações da educação na saúde (Senna et al., 2016).

Com finalidade que isso aconteça de maneira plausível o Ministério da Saúde constituiu a PNEPS, que recomenda uma lógica de Educação em Saúde no qual o ensino e aprendizado são englobados à vida rotineira dos profissionais de saúde e acontece em circunstâncias reais, com problemas reais (Lemos & Silva, 2018).

Portanto, a PNEPS é uma importante política pública de fortalecimento dos profissionais da saúde, de maneira que auxilia na rotina diária do seu trabalho e dá suporte, para venha atribuir na qualidade da assistência prestada à sociedade. A mesma dá a voz aos profissionais da saúde e viabiliza a reflexão sobre o seu trabalho, gestão de projeto e os programas aos cuidados nos serviços de saúde (Ribeiro *et al.*, 2019).

No entendimento teórico e metodológico, a perspectiva da PNEPS se alinha à ideia dialética e nomeia a problematização como meio, tal como as discussões transversais entre as pessoas, levando em consideração a situação do trabalho de grande valia para os recursos educacionais (Campos & Santos, 2016).

As Diretrizes nacionais da PNEPS aplicadas constitui um progresso, inquestionavelmente, progressista, todavia sua execução no que diz respeito às estruturas estaduais e municipais de saúde, ainda tem uma longa jornada a se caminhar (Lemos, *et al.*, 2020).

### **2.3 Uso da Educação Permanente por Enfermeiros na Atenção Básica**

Ao destacar o uso da EP na Assistência à Saúde da AB, é necessário pontuar o conceito da AB. No Brasil a ABS se conduz sobre uma perspectiva esclera da definição do território e das pessoas, que está sob-responsabilidade de determinada equipe de ABS (Abreu, *et al.* 2018).

Silva, *et al.* (2021, p.02) afirma que:

Em todos os documentos orientadores, a atenção básica de saúde (ABS) aparece como sinônimo de Atenção Primária à Saúde (APS) e corresponde ao conjunto de ações no âmbito individual e coletivo, que envolvem a promoção de saúde, tratamentos, diagnósticos, prevenção de agravos, redução de danos e manutenção da saúde, visando fortalecer a ação integral e com longevidade.

Como tática de embates de tal realidade de sustentação do SUS, a AB vem assumindo identificação e responsabilidade de forma progressista, de maneira que é considerada a porta de entrada do sistema e a fase de formulação e coordenação da rede de atenção à saúde (RAS) (Barbiani et al., 2016).

No que diz respeito às tarefas singularizada do enfermeiro na APS, constata-se o desempenho de gerenciamento, preponderando-se sobre a prática clínica, e dando ênfase as atividades como coordenação dos Agentes Comunitário de Saúde (ACS), em ambos modelos de atenção, práticas de EPS e envolvimento no gerenciamento de insumos (Toso, *et al.* 2021).

Por conseguinte, o enfermeiro coordena uma assistência prestada na AB e espontaneamente também assume competências de gerenciamento, com cláusula fundamental no desenvolvimento de métodos e planejamentos para o gerenciamento da unidade (Almeida & Lopes, 2019).

O enfermeiro na AB tem múltiplas funções complexas, de forma que ele é o profissional indicado para diversas ações, incluindo a formação dos outros profissionais, o enfermeiro é o agente modificador dos processos de trabalho através da EP (Oliveira *et al.*, 2018).

Ferreira (2015 P.2) assegura que: A questão da educação para profissionais de saúde inseridos nos serviços ou no ensino de graduação evoluiu, transformando-se e sendo acrescido de subsídios suscitados pela dinâmica do setor saúde, de acordo com o momento sócio-econômico-político vivenciado no país.

Ao analisarmos algumas das atribuições do enfermeiro na AB é necessário evidenciar o que é a assistência de enfermagem disponibilizada nesse serviço e de que maneira a EPS irá auxiliar no seu enriquecimento.

Feitosa *et al.*, (2020, P. 07) afirma que:

A assistência de enfermagem se encontra relacionada com o processo de enfermagem para a sua resolutividade na saúde, uma vez que esse processo ocorre por intermédio da coleta de dados, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, execução e avaliação de enfermagem, sendo essas etapas inter-relacionadas e direcionadas às necessidades das pessoas, uma vez que na atenção primária esse processo é implementado durante a consulta de enfermagem, mediante as habilidades gerenciais dessa assistência.

Para pôr em prática a execução da SAE e a progressão dos eventos opostos, é primordial a percepção e cooperação de toda a assistência de saúde, visto que, cada notificação assim como análise clínica do paciente são de suma importância (Shibukawa *et al.*, 2019).

Enfatiza-se nesse processo a relevância da EP como aspectos de capacitação dos profissionais, almejando a enriquecimento do processo de trabalho, assim como o diagnóstico prévio e melhorar a assistência de um formato geral, revigorando ainda a AB e todos os serviços de saúde (Müller, *et al.*, 2021).

Mediante o exposto, reconhece-se que a execução de núcleos de EP nas unidades de saúde é um mecanismo essencial para conceder aos enfermeiros e a equipe de saúde métodos educativos assertórico de forma que irar contemplar as verdadeiras necessidades de aprendizagem de face à realidade do trabalho (Santos *et al.*, 2020)

Desta Maneira, a EPS é propícia à articulação que envolve a necessidade de aprendizado e as necessidades do trabalho, consentindo assim para uma reflexão e observação de forma crítica do processo de trabalho e formação (Silva & Furtado, 2015).

Averigua-se o elo da enfermagem relacionada às práticas de EPS, pertinente principalmente ao eventual dos profissionais dessa classe nos serviços de saúde. Percebe-se um aperfeiçoamento na qualidade da assistência efetuada ao usuário, com início das práticas de EPS desenvolvidas para os enfermeiros e técnicos de enfermagem (Silva; Matos & França, 2017).

Percebe-se que a ideia de EP compareceu à área da saúde transportando modificações grandes na AB, evidenciando a valorização com trabalho com manancial de conhecimento, compartilhamento de experiência e aprendizagem (Carvalho, 2020). De forma que, surge como ferramenta notável para que ocorra a melhoria nas práticas operacionais e de assistência a enfermagem nos campos de atuação (Somariva *et al.*, 2019).

A EPS é de suma importância no campo da enfermagem, uma vez que alcança um elevado nível em atribuição das características da própria profissão e engloba em seu método as pessoas que necessitam de cuidado, seus familiares, os trabalhadores e o corpo social, alinham-se em uma área de necessidades essenciais direcionada aos serviços oferecidos com princípios determinado que desejem e o contentamento do cliente em colaboração a do profissional que presta esse serviço (Paim *et al.*, 2015)

Torna-se a EPS como um dos aspectos mais vantajoso para a qualificação dos profissionais da Atenção Básica, de forma que auxilia para a valorização e satisfação da equipe, ademais, o mesmo é um grandioso instrumento no que diz respeito ao aperfeiçoamento do processo de trabalho (Silva *et al.*, 2017).

APS proporciona pensamentos reflexivos a respeito do exercício profissional que manifesta indagações. Por conseguinte, inicia-se uma locomoção, inquietude, busca simultânea por resultados atingíveis para cada realidade do trabalho. É essa percepção que nos leva a conceder melhores registro e, por conseguinte uma melhor assistência, com intuito de ampliar uma prática de enfermagem com qualidade (Ferreira *et al.*, 2018).

Consequentemente, a EP se torna de suma importância no desenvolvimento dos profissionais, no reconhecimento do processo de trabalho, na troca e raciocínio conjunto da equipe, dando assim qualidade ao serviço prestado (Piazza *et al.*, 2015).

À vista disso, a EPS faz-se mais do que algo necessário e primordial para esse acompanhamento pois a mesma auxilia para o aperfeiçoamento do serviço público, aperfeiçoando assim a qualidade da assistência (Bettanin *et al.*, 2020).

### 3. Metodologia

A pesquisa trata-se de uma revisão integrativa de literatura tendo uma abordagem qualitativa. A revisão integrativa é um método de pesquisa que, nos últimos tempos, vem sendo utilizado na área da saúde e tem concedido dar visibilidade a aporte da enfermagem no que diz respeito a melhoria da prestação de cuidados. É nomeada de integrativa porque proporciona uma grande dimensão de informações sobre assunto ou problema, compondo, uma extensa estatura de conhecimento, de rigor metodológico (Sousa *et al.*, 2017).

Hermont *et al.*, (2020) ressalta as seguintes etapas metodológicas para a criação da revisão integrativa: identificação do tema, estabelecer os critérios de elegibilidade do estudo, busca sistematizada de diversas bases de dados, coleta de dados, análise de dados, discussão e apresentação da revisão.

A primeira etapa descrita acima foi realizada de acordo com a estratégia PICO, no qual, para a sua construção deve haver as seguintes etapas: P- População ou indivíduos; I- Intervenção; C- comparação; O- Desfecho, (Santos; Pimenta & Nobre, 2007). Desse modo o presente estudo seguiu sua estrutura de acordo como o a descrição do Quadro 1.

**Quadro 1** - Descrição da estratégia PICO para a elaboração da pergunta de pesquisa.

Acrônimo	Definição	Descrição
<b>P</b>	População/ indivíduos	Enfermeiros da Atenção Básica
<b>I</b>	Intervenção	Educação permanente
<b>C</b>	Comparação	Sem comparação
<b>O</b>	Desfecho	Melhoria da assistência

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Destarte, a seguinte pesquisa foi estabelecida com a perspectiva de alcançar o seguinte propósito: O enfermeiro ao aplicar a EP na Atenção Básica irar ter uma melhora significativa na qualidade da Assistência à Saúde?

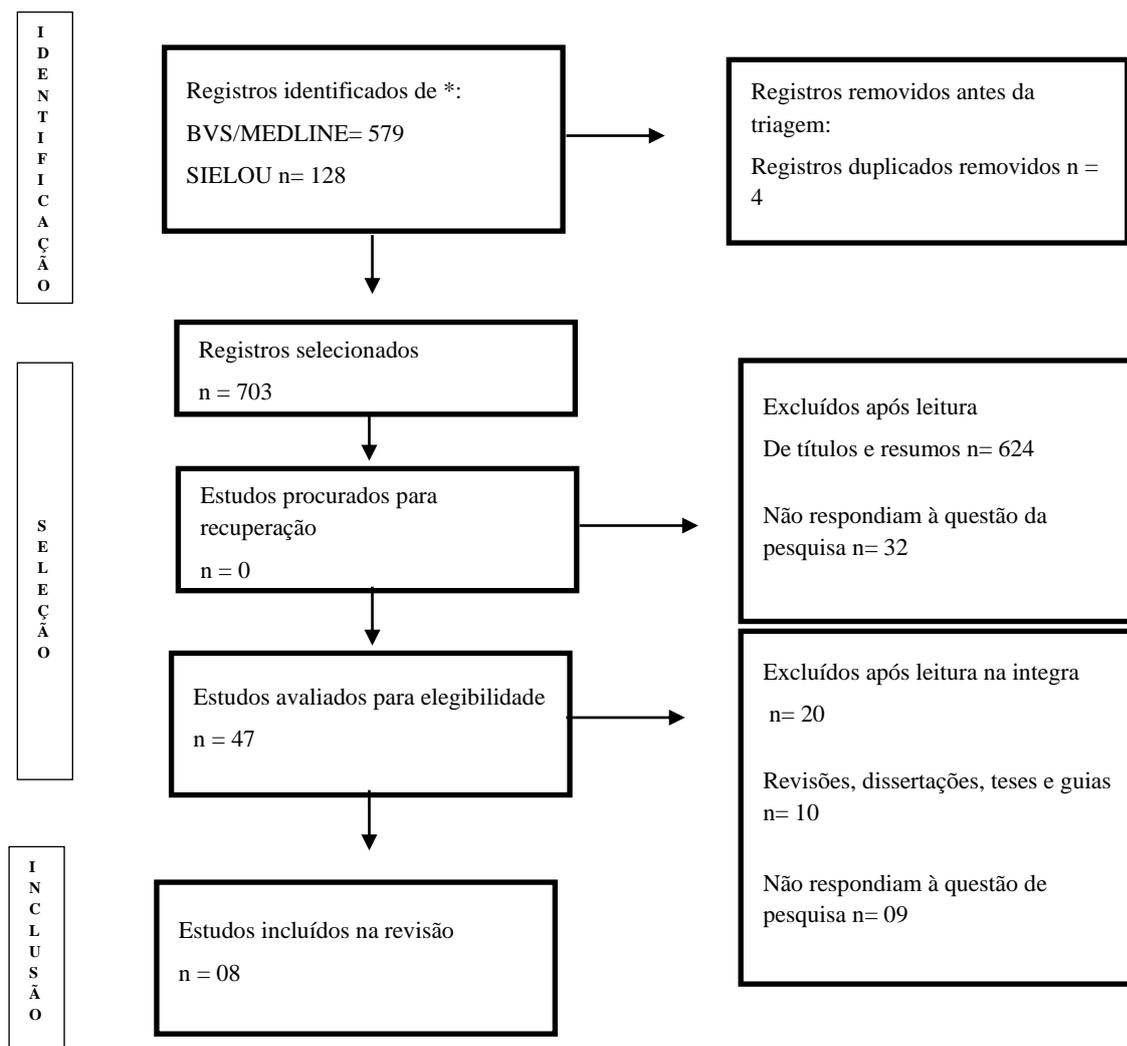
Para a busca na literatura foram definido os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nos idiomas português e inglês : Atenção Básica, Educação Permanente, Qualidade da Assistência de no qual o descritor de Educação Permanente entra como similar, Após definir os descritores, ocorreu os cruzamentos nas mais respeitáveis base de dados por meio do operador booleano “AND” e “OR” que constituiu-se na seguinte busca: na MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*) por meio da BVS (Biblioteca Virtual) e SCIELO: (Biblioteca virtual): “Educação Permanente” OR “Permanent Education” AND “Atenção Básica” OR “Primary Care” AND “Qualidade da Assistência” OR “Quality of Health Care”

A coleta de dados aconteceu em setembro de 2022, no que está relacionado aos anos de publicação, observa-se que os artigos selecionados foram publicados entre 2016 a 2021, de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Em relação aos

critérios de inclusão indicou-se: estudos nos idiomas determinado da pesquisa, necessidade de resposta das perguntas norteadoras do trabalho com o corte temporal de 8 anos. Exclusão: trabalhos no qual foge da temática proposta, teses, monografias e dissertações.

A etapa no qual abrangeu as estratégias utilizadas para a busca e seleção de tal produção científica foi determinado de acordo com o fluxograma a seguir (Figura 1), adaptado de PRISMA (Peters *et al.*, 2020).

**Figura 1** - Fluxograma, segundo PRISMA-2020, para seleção dos estudos encontrados.



Fonte: PRISMA (2020).

Os dados coletados, analisados foram classificados por código, autores, periódico, título, ano de publicação, local do estudo, base de dados e tipo de estudo, para que assim fique melhor a discussão da pesquisa.

É válido destacar que os artigos incluídos na pesquisa foram caracterizados por nível de evidência, sendo: nível I – evidências oriundas de revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínicos; nível II – evidências derivadas de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível III – ensaios clínicos bem delineados, sem randomização; nível IV – estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível V – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível VI – evidências derivadas de um único estudo descritivo ou qualitativo; e nível VII – opinião de autoridades ou relatório de comitês de especialistas (Melnik & Fineout-Overholt, 2011).

#### 4. Resultados e Discussão

A amostra final, na qual foi selecionada é constituído por 8 estudos publicados no idioma da língua portuguesa, não foi encontrado estudos em inglês que respondesse à pergunta problema em questão, uma vez que alguns artigos fugiam da temática abordada. No que se refere as bases de dados, dois (25%) dos estudos examinado encontram-se disponível na SCIELO e seis (75%) encontram-se disponível na BVS.

Em relação aos periódicos de publicação dos estudos, dois (25%) foram publicados em revistas de enfermagem e seis (75%) em revistas interdisciplinares de saúde. No que concerne o corte temporal, nota-se que há uma margem de tempo de 6 anos entre o estudo mais antigo (2016) e o mais recente (2021).

Em relação ao nível de evidência, todos os artigos são classificados com o nível VI (Melnik & Fineout-Overholt, 2011). Isso nos levanta a indagação em relação à carência de estudos com um maior rigor metodológico, no que diz respeito a temática.

No Quadro 1 inclui-se o levantamento bibliométrico quanto ao tipo de estudo, autor, ano e nível de evidência.

**Quadro 1** – Caracterização dos estudos, segundo código, autores/periódico, título/ano de publicação, local do estudo, base de dados, tipo de estudo e nível de evidência, (n= 5), Imperatriz, Maranhão, Brasil, 2022.

Cod.	Autores/ Classificação do periódico	Título/Ano	Local do estudo	Base de dados	Tipo de estudo
A01	MOREIRA <i>et al.</i> Saúde e Pesquisa- B3	Educação Permanente e qualificação profissional para Atenção Básica- 2017	Brasil	BVS	Estudo Quantitativo, transversal e analítica
A02	FRONTA <i>et al.</i> Contexto & Saúde- B4	A Educação Permanente em Saúde na Prática de Enfermeiras, 2021	Brasil	BVS	Estudo avaliativo com abordagem qualitativa
A03	SILVA <i>et al.</i> Reve Rene- B1	Educação Permanente e suas interfaces com as condições sensíveis à atenção primária, 2017	Brasil	BVS	Estudo qualitativo
A04	WEYKAMP <i>et al</i> REUFMS-B2.	Educação Permanente em Saúde na Atenção Básica: Percepção dos Profissionais de Enfermagem, 2016	Brasil	BVS	Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa.
A05	BETTANIN. RODRIGUES; BACCI, <i>Brazilian Journal of Development-</i> B2	Educação Permanente em Saúde como instrumento da qualidade assistencial, 2020	Brasil	SCIELO	Revisão bibliográfica
A06	CAMPOS; SENA; SILVA, revista Anna Nery-B1	Educação Permanente nos Serviços de Saúde, 2017	Brasil	SCIELO	Revisão integrativa da literatura
A07	SANTOS <i>et al.</i> Revista Cuidarte-B2	Qualificação do profissional de enfermagem na Atenção Primária e Hospitalar, 2020	Brasil	BVS	Estudo analítico transversal e descritivo com abordagem quantitativa
A08	SILVA <i>et al.</i> Revista de Enfermagem-B1	A Educação Permanente no processo de trabalho de enfermagem, 2016	Brasil	BVS	Estudo qualitativo, descritivo exploratório

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Dentre alguns artigos selecionados, não aparece em seu título a palavra enfermeiro, ou até mesmo Atenção Básica, Contudo a partir da leitura completa dos estudos que compõe a revisão, foram pautadas as práticas dos enfermeiros frente ao uso da Educação Permanente na Atenção Básica.

É válido destacar, que com a leitura dos artigos selecionados, estendeu-se por meio de subtópicos duas categorias, entre ela relaciona-se as dificuldades do uso da Educação Permanente em Saúde e a Educação Permanente em saúde como Ferramenta de enfermagem na AB.

#### **4.1 Dificuldades do uso da Educação Permanente em Saúde**

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) define a EPS como a aprendizagem no trabalho, onde aprender e ensinar se agrega no dia a dia do trabalho, tem como proposta capacitar os trabalhadores para que assim os mesmo tenha como preferência a necessidade de saúde das pessoas e população (Brasil, 2004).

No estudo “A04”, Weykamp *et al.*, 2016 o autor cria um questionário e analisa acerca do conceito de EPS, o mesmo destaca que alguns dos entrevistados demonstra fragilidade em relação ao conceituar a EPS, o autor exemplifica que com a dificuldade dos enfermeiros de definir o conceito de EPS ocorre a fragilidade de sua execução. Estudos revelam que a percepção de EPS ainda se encontra diretamente ligados ao conceito de educação continuada, interligando vigorosamente ao modelo tradicional de ensino e contradizendo o que é determinado pela PNEPS (Silva & Furtado, 2015).

O estudo “A08” Silva *et al.*, 2016 traz uma proposta igualitária ao estudo “A04” interligando assim eventualmente os dois estudos. “A08” Silva *et al.*, 2016 ao analisar a ações de EPS depara-se com princípios característicos de Educação Continua visando capacitações pontuais, estilos pragmáticos e centrados, voltados unicamente a atualizações de conhecimento, em concordância com a particularidade de cada categoria e não pontuando as necessidades da população.

Ainda, de acordo com o estudo “A04”, Weykamp *et al.*, 2016 quando o profissional de enfermagem consegue definir o conceito de EPS influencia-os diretamente a participar e realizar as atividades, pois assim eles compreendem a relevância e importância a da sua implementação. Porém o estudo traz como ênfase a inexistência da disponibilidade de atividades de EPS e associam a falta de estímulos internos e externos.

Gradativamente, o estudo “A08” Silva *et al.*, 2016 mostra a descontinuidade das ações de EPS interligadas a questões políticas tais como: trocas de Secretários Municipais de Saúde e Coordenações. A pesquisa afirma que essas questões políticas podem ter dois sentidos, o primeiro sentido caracteriza-se pelo saber, quando os gestores conhecem a importância da implementação da EPS fica mais fácil de ser executada, porém, quando o conhecimento é inexistente programar a EPS fica mais dificultoso.

Tanto o estudo “A04”, Weykamp *et al.*, 2016 quanto o estudo “A08” Silva *et al.*, 2016 se interligam em relação as dificuldades encontradas acerca do uso da EPS.

#### **4.2 Educação Permanente como ferramenta de enfermagem na Atenção Básica**

É compreensivo, que mesmo com um grande conhecimento teórico o profissional ao se deparar pela primeira vez no seu trabalho com as pessoas que residem ali encontrem dificuldade daquilo que já viu e desempenhou ao longo da sua vida. Isso está ligado à singularidade de cada local, uma vez que em cada campo encontra-se necessidades diferente (Brito & Feitas, 2018).

Paulo Freire notabiliza que o ser humano seja indulgente, em razão de que nem tudo que é nos apresentado como algo, é a realidade vivenciada daquilo que somos expostos. O ser humano deve ter a concepção que é de suma importância está sempre em estado de busca (Freire, 2014).

Posto isso, o estudo “A02” escrito por Fontana *et al.*, 2021 descreve que a EPS é uma ferramenta, na qual proporciona ao enfermeiro uma proximidade da teoria e pratica, permitindo assim soluções e mudanças desse cenário e da assistência prestada a comunidade.

Observa-se que o enfermeiro na AB desenvolve tanto funções assistenciais, quanto administrativa, dessa forma estes profissionais tem a necessidade se adaptar para desenvolver as duas funções diariamente, fazendo assim o uso de uma série de instrumentos e ferramentas (Almeida & Lopes, 2019).

Vale frisar que o novo modelo de financiamento da AB constituído através da portaria N<sup>o</sup> 2979 de novembro de 2019, reestrutura um novo modelo de financiamento, com uma proposta de ampliar o acesso das pessoas ao serviço da AB e fortalecer o vínculo entre a população e equipe, ou seja o Previne Brasil irá custear a AB com alguns programas, no qual o desempenho assistencial está incluso (Brasil,2019).

O estudo “A05”, Bettanin; Rodrigues; Bacci, 2020 afirma que o enfermeiro ao programar a EPS proporciona uma assistência a saúde de maneira mais eficiente, pois com o uso da EPS o enfermeiro é capaz de traçar objetivos, estimular reflexão, além de facilitar os resultados que desejam alcançar. De maneira que, ambos ganhem, tanto a população com a assistência prestada, quanto os serviços de saúde com o alcance dos seus objetivos.

Destarte, o estudo “A06”, Campos; Sena; Silva, 2017 descreve que após a EPS ser executada por enfermeiros na AB analisa-se mudanças no processo de trabalho, possibilitando a formação crítica e reflexiva dos profissionais, estimulando a participação social, além de aproximar a gestão da necessidade específica de saúde daquele local, configurando-se também como forma avaliativa.

Por conseguinte, ainda no estudo “A02” escrito por Fontana *et al.*,2021 destaca que a EPS é uma ação eficiente para a equipe atuante da AB, pois ao enfermeiro fazer uso da mesma torna-se capaz de estimular a amplitude do atendimento, tendo em vista a capacidade de analisar de forma detalhada as necessidades dos usuários.

Nessa análise, o estudo “A06”, Campos; Sena; Silva, 2017 ressalta a ideia de EPS na AB e afirma que a EPS na PNEPS é algo visionário e vai além de um significado pedagógico, pois a mesma procura responder a um processo de reformulação do trabalho, de acordo com as novas diligencia do modelo de atenção.

À vista disso, a pesquisa “A08”, Santos *et al.*,2016 afirma que o local de trabalho requer de forma continua conhecimentos atuais e novas competências, posto isto é de extrema significância espaços de EPS, uma vez que é um fator determinante no aperfeiçoamento de conhecimento e qualidade da assistência de enfermagem.

Nesse panorama, o estudo “A07”, Santos *et al.*, 2020 descreva a EP como ferramenta de qualificação, não só para o enfermeiro, mas para a equipe multiprofissional que compõe a AB, pois ela tem capacidade de consolidar a rede de ensino e aprendizagem no trabalho, além de trazer capacidade de discussão em equipe, buscando sempre a melhor assistência a saúde para o paciente.

Paulatinamente, o estudo “A01”, Moreira *et al.*,2017 evidencia que após a implementação da EPS por profissionais da AB, analisou-se a autoavaliação da equipe, e o resultado gerou a predominância de aspectos positivos, mostrando que os profissionais se declaram satisfeito com tal ferramenta.

Destarte, o estudo “A03”, Silva *et al.*, 2017 conclui após uma pesquisa composta por 14 enfermeiros da AB, que a EPS é conhecida por alguns enfermeiros como ferramenta de melhor qualidade da Assistência à Saúde para os usuários, além de ser instrumento capaz de cooperar com a sobrecarga de outros níveis de atenção a rede.

## 5. Considerações Finais

Dentro da perspectiva de investigação levantada pela pergunta proposta pelo estudo, foi possível identificar que a Educação Permanente é uma ferramenta de enfermagem para melhorar a qualidade de assistência na Atenção Básica. A análise

possibilitou constatar tanto o uso da EPS, quanto as dificuldades encontradas pelos enfermeiros na AB para a sua implementação.

Embora as adversidades acerca dos resultados da pesquisa, uma vez que estudos apontam a dificuldade da implementação da Educação Permanente considera-se que o objetivo do estudo foi atingido.

No entanto, observa-se que o uso da Educação Permanente em Saúde por enfermeiros na AB é pertinente, principalmente quando é aplicada de forma correta sem fugir do seu conceito e com o estímulo da gestão de acordo com a singularidade de cada setor. A partir desse estudo, espera-se que outros pesquisadores demonstrem interesse na realização de estudos sobre essa temática, é importante que outras particularidades sejam levantadas em consideração, como por exemplo: Ferramentas que a EPS pode utilizar para melhor ser executada, dificuldades do seu uso durante a pandemia do COVID-19, bem como a forma que a mesma aconteceu durante a pandemia, colaborando assim com a propagação da Educação Permanente na Atenção Básica.

## Referências

- Abreu, D. M. X. D., Pinheiro, P. C., Queiroz, B. L., Lopes, É. A. S., Machado, A. T. G. M., Lima, Â. M. D. L. D. D., ... & Rocha, H. A. D. (2018). Análise espacial da qualidade da Atenção Básica em Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 42, 67-80. <https://www.scielo.org/article/sdeb/2018.v42nspe1/67-80/pt/#>>.
- Alencar, C., Pessanha, F., & Tavares, M. T. G. (Eds.). (2021). *Ao Mestre com carinho: professoras e professores das infâncias em diálogo com Paulo Freire*. Nau Editora.
- Almeida, M. C.; Lopes, B. L. Atuação Do Enfermeiro Na Atenção Básica de Saúde. *Revista de Saúde Dom Alberto*, 4(1), 169-186. Santa Cruz do Sul-RS, 2019. <https://revista.domalberto.edu.br/revistadesaudedomalberto/article/view/145>.
- Barbiani, R., Nora, C. R. D., & Schaefer, R. (2016). Prácticas del enfermero en el contexto de la atención básica: scoping review. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 24. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/DC6TjSkqkj7KhMQL4pkMS9f/?format=pdf&lang=pt>>.
- Bettanin, F. S. M., Rodrigues, J. C., & Bacci, M. R. (2020). Educação permanente em saúde como instrumento da qualidade assistencial. *Brazilian Journal of Development*, 6(7), 42986-42992. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/12584/10561>>.
- BRASIL, Ministério da Saúde. *PREVINE Brasil-Modelo de Financiamento da Atenção Básica*. Brasília-DF, 2019. <https://aps.saude.gov.br/gestor/financiamento>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria de Consolidação nº 2. Anexo XL, de 28 de setembro de 2017*. Brasília-DF, 2017. <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/MatrizesConsolidacao/Matriz-2-Politic.html.>>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1996/GM/MS, de 20 de agosto de 2007*. Brasília-DF, 2007. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html>](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html>).
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004*. Brasília, 141(32), 2004. Seção 1, p.37-41. Brasília-DF, 2004. [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278\\_27\\_02\\_2014.html>](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/prt0278_27_02_2014.html>).
- Brito, A. C. M.; (s.d.). Educação permanente em enfermagem na atenção básica á saúde. Tese (Graduação). *Universidade Federal de Campina Grande*, p. 14-61. <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/7620>.
- Campos, K. A., & dos Santos, F. M. (2016). A educação a distância no âmbito da educação permanente em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). *Revista do Serviço Público*, 67(4), 603-626. <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/1055>>.
- Campos, K. F. C.; Sena, R. R.; & Silva, K. L. (2017) *Educação Permanente nos Serviços de Saúde*. 21. <https://www.scielo.br/j/ean/a/9vD6Ww7FyM9qHFKqgrRkT3c/?lang=pt&format=html>
- Carvalho, E. R. D. (2020). A educação permanente em saúde na perspectiva de gestores da atenção básica. [https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12937/Dissertacao\\_Versao\\_Final.pdf?sequence=4&isAllowed=y>](https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12937/Dissertacao_Versao_Final.pdf?sequence=4&isAllowed=y>).
- Cezar, D. M., da Costa, M. R., & Magalhães, C. R. (2017). Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde? *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 4(1), 106-115. <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/184>>.
- Costa Santos, C. M., de Mattos Pimenta, C. A., & Nobre, M. R. C. (2007). A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 15(3). <https://www.scielo.br/j/rlae/a/CfKNnz8mvSqVjZ37Z77pFsy/?lang=pt>>.
- Cunha, D. A., & da Silva, I. R. (2021). Narrativas de profissionais de saúde da atenção domiciliar em manaus sobre a educação permanente. *Revista Valore*, 6, 6008. <https://doi.org/10.22408/revva602021678e-6008>>.
- Feitosa, A. D. N. A., Santos, R. D. C. P., de Alencar Neta, R. L., da Silva, T. C., de Lira Silva, M., & Dantas, J. L. P. (2020). O Processo de Trabalho do Enfermeiro na Atenção Básica: Gerenciamento e Assistência: The Nurse's Work Process In Basic Care: Management And Assistance. *Brazilian Journal of Production Engineering-BJPE*, 199-207. <https://periodicos.ufes.br/bjpe/article/view/32792/22117>>.

- Fontana, R. T. *et al.*, (2021). A Educação Permanente em Saúde na Prática de Enfermeiras. *Revista Contexto & Saúde*, 21(44), 236-252. <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/11813>.
- Ferreira, A. F., Cortez, E. A., Fernandes, A. C., & Almeida, L. P. (2018). A educação permanente em saúde como contribuição para o registro de enfermagem. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, 10(2), 92-95. [file:///C:/Users/CPD/Downloads/Dialnet-AEducacaoPermanenteEmSaudeComoContribuicaoParaOReg-6694429%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/CPD/Downloads/Dialnet-AEducacaoPermanenteEmSaudeComoContribuicaoParaOReg-6694429%20(2).pdf).
- Ferreira, L., Barbosa, J. S. D. A., Esposti, C. D. D., & Cruz, M. M. D. (2019). Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. *Saúde em Debate*, 43, 223-239. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912017>.
- Ferreira, R. G. (2015). A educação permanente na formação contínua dos profissionais de enfermagem. *Revista Sustinere*, 3(2), 128-142. <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/18127/14493>.
- Freire, P. (1993). Paulo. Política e educação.
- Galvão, C. M. Níveis de Evidência. *Acta Paul Enferm.* 19(2), 2006. <file:///C:/Users/user/Downloads/ni%CC%81veis%20de%20evid%CC%82ncias%20de%20um%20artigo.pdf>.
- Gonçalves, C. B., Pinto, I. C. D. M., França, T., & Teixeira, C. F. (2019). A retomada do processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 43, 12-23. <https://www.scielo.org/article/sdeb/2019.v43nspe1/12-23>.
- Paula Hermont, A., Guimarães Zina, L., da Silva, K. D., da Silva, J. M., & Antônio Martins-Júnior, P. (2021). Revisões integrativas: conceitos, planejamento e execução. *Archives of Dental Science/Arquivos em Odontologia*, 57. <https://periodicos.ufmg.br/index.php/arquivosemetodologia/articlr/view/25571/26060>.
- Lemos, C. L. S., França, M. A. D. S. A., Pereira, E. M., Pereira, F. M. N., & Alves, J. A. O. (2020). A Educação Permanente em Saúde e os desafios das Comissões de Integração em ensino Serviço. <https://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/20434>.
- Lemos, F. M., & Silva, G. G. A. D. (2018). Educação permanente em saúde: o estado da arte. *Rev Interdisciplin Promoç Saúde*, 1(3), 207-13. <file:///C:/Users/CPD/Downloads/12867-Texto%20do%20Artigo-54162-3-10-20190427.pdf>.
- Moreira, K. S., de Almeida Lima, C., Vieira, M. A., & de Melo Costa, S. (2017). Educação permanente e qualificação profissional para atenção básica. *Saúde e Pesquisa*, 10(1), 101-109. <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5682>.
- Müller, N., Hortelan, M. P. D. S. M., Gentil, D. F., Calças, I. R. R., Reis, C. B., & Machado, A. A. V. (2021). Planejamento estratégico em saúde e educação permanente em saúde: embasamentos para mudanças no perfil assistencial. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 475-484. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/22737/18223>.
- Ogata, M. N., Silva, J. A. M. D., Peduzzi, M., Costa, M. V., Fortuna, C. M., & Feliciano, A. B. (2021). Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 55. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/K89qghvK3WgSN3pzcdKsZgR/abstract/?lang=pt>.
- Oliveira, D. R. C. D. (2018). Educação permanente como estratégia para a consulta de enfermagem ao paciente com tuberculose na Atenção Primária à Saúde. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/26801>.
- Oliveira, G. S. D., Campos, R. D. C. B. D., & Fialho, N. D. S. (2018, April). A Educação Permanente como Ferramenta para Mudanças no Processo de Trabalho nas Equipes de Atenção Básica: Relato de Experiência. In *XVI Colóquio Panamericano de Investigación en Enfermería*. <https://coloquioenfermeria2018.sld.cu/index.php/coloquio/2018/paper/viewPaper/1145>.
- Oliveira, T. V. C. C., Moreira, K. F. A., Fernandes, D. E. R., & de Moura, C. O. (2022). Educação permanente e práticas colaborativas em uma unidade de saúde na Amazônia Ocidental: possibilidades e desafios Permanent education and collaborative practices in a health unit in the Western Amazon: possibilities and challenges. *Brazilian Journal of Development*, 8(4), 28979-28998. <file:///C:/Users/CPD/Downloads/46839-117032-1-PB.pdf>.
- Paim, C. C., Ilha, S., & Backes, D. S. (2015). Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 7(1), 2001-2010. <https://www.redalyc.org/pdf/5057/505750945022.pdf>.
- Peters, M. D., Godfrey, C., McInerney, P., Munn, Z., Tricco, A. C., & Khalil, H. (2020). Chapter 11: scoping reviews. *JBI manual for evidence synthesis*, 169(7), 467-473.
- Piazza, M., Ramos, B. J., de Oliveira, S. N., do Prado, M. L., Massaroli, A., & Zamprogna, K. M. (2015). Educação permanente em unidades de pronto atendimento 24 horas: necessidade e contribuição à enfermagem. *Journal of Nursing and Health*, 5(1), 47-54. <file:///C:/Users/CPD/Downloads/5408-18785-1-PB.pdf>.
- Ribeiro, D. K., de Castro Friedrich, D. B., de Castro, E. A. B., da Costa Carbogim, F., Pacheco, Z. M. L., Bahia, M. T. R., ... & Franco, E. C. D. (2019). Educação Permanente em Saúde: relato de experiência do desenvolvimento de questionário avaliativo online. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 11(18), e1644-e1644. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1644/1043>.
- Sade, P. M. C., Peres, A. M., Zago, D. P. L., Matsuda, L. M., Wolff, L. D. G., & Bernardino, E. (2020). Avaliação dos efeitos da educação permanente para enfermagem em uma organização hospitalar. *Acta Paulista de Enfermagem*, 33. <https://www.scielo.br/j/ape/a/NNPmTnYwztR7mhhkZt8V9hhb/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 abr 2022.
- Sampaio, G. B., Gomes, R. M., dos Santos, M. D. C. Q., de Jesus, I. S., Duarte, A. C. S., & Santos, K. A. (2019). Educação Permanente e o Processo Formativo dos Profissionais da Saúde: Entrelace de Saberes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (25), e630-e630. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/630/500>.

- Santos, T. S. D., Bragagnollo, G. R., Tavares, C. M., Papaléo, L. K., Carvalho, L. W. T. D., & Camargo, R. A. A. D. (2020). Qualificação profissional de enfermeiros da atenção primária à saúde e hospitalar: um estudo comparativo. *Revista Cuidarte*, 11(2). [http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732020000200100&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.org.co/scielo.php?pid=S2216-09732020000200100&script=sci_arttext&tlng=pt)>.
- Senna, M. D. C. M., Arantes, R. F., & Wiese, M. L. (2016). O processo de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em saúde. *Anais do Encontro Internacional e Nacional de Política Social*, 1(1). <file:///C:/Users/CPD/Downloads/Igarcia,+O+PROCESSO+DE+IMPLEMENTA%C3%87%C3%83O+DA+POL%C3%8DTICA+NACIONAL+DE+EDUCA%C3%87%C3%83O+PERMANENTE+EM+SA%C3%9ADE+.pdf>>.
- Shibukawa, B. M. C., Rissi, G. P., de Godoy, F. J., Higarashi, I. H., Pires, S. M. B., & da Rocha Gaspar, M. D. (2019). Contribuição da Sistematização da Assistência de Enfermagem para a Segurança do Paciente. *Enfermagem Revista*, 22(1), 3-15. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/20169/14566>>.
- Signor, E., da Silva, L. A. A., Gomes, I. E. M., Ribeiro, R. V., Kessler, M., Weiller, T. H., & Peserico, A. (2015). Educação permanente em saúde: desafios para a gestão em saúde pública. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 5(1), 01-11. <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/1>>.
- Silva, A. L., & Santos, J. S. (2021). A Potencialidade da Educação Permanente em Saúde na Gestão da Atenção Básica em Saúde. *Saúde em Redes*, 7(2), 53-66. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n2p53-66>>.
- Silva, C. E. M., de Castro Friedrich, D. B., Farah, B. F., & Silva, K. L. (2017). Educação permanente e suas interfaces com as condições sensíveis à atenção primária. *Rev Rene*, 18(6), 794-802. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324054583013>>.
- Silva, G. C. G. V. et al. Desafios da Política Nacional de Atenção Básica à Saúde. (2021) *Revista Pró-univerSUS*. 12(1), 60-65. <file:///C:/Users/CPD/Downloads/felipemp30,+2621+RPU+V12N1+PL.pdf>>.
- Silva, K. L. D., França, B. D., Marques, R. D. C., & Matos, J. A. V. D. (2019). Análise dos discursos referentes à educação permanente em saúde no Brasil (1970 a 2005). *Trabalho, Educação e Saúde*, 17. <https://www.scielo.br/j/tes/a/cj86GSRp8t7JGrsWbxFZrcf/abstract/?lang=pt>>.
- Silva, K. L., Matos, J. A. V., & França, B. D. (2017). A construção da educação permanente no processo de trabalho em saúde no estado de Minas Gerais, Brasil. *Escola Anna Nery*, 21. <https://www.scielo.br/j/ean/a/WYSn55yLGZvvhFJYfqS4R5S/abstract/?lang=pt>>.
- Silva, L. S., & Furtado, L. A. R. (2015). Educação permanente em saúde e Estratégia Saúde da Família: revisão integrativa. *Revista Uniabeu*, 8(19), 321-336. <https://core.ac.uk/download/pdf/268396683.pdf>>.
- Silva, L. A. A., Pinno, C., Schmidt, S. M. S., Noal, H. C., Gomes, I. E. M., & Signor, E. (2016). A educação permanente no processo de trabalho de enfermagem. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 6(3). <http://seer.ufsj.edu.br/recom/article/view/1027>.
- Silva, L. A. A. D., Soder, R. M., Petry, L., & Oliveira, I. C. (2017). Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 38. <https://www.scielo.br/j/rngen/a/PkncM8B8Q7KLRyZpBXrwTjd/?lang=pt&format=html>>.
- Sousa, L. M. M., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Antunes, A. V. (2017). A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. *Nº21 Série 2-Novembro 2017*, 17.
- Sousa, P. R. A. D. (2018). *Promoção da saúde e reforma sanitária: desafios e possibilidades* (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/36401>>.
- Somariva, V. C. A., Birolo, I. B., Tomasi, C. D., & Soratto, J. (2019). Percepções das equipes de enfermagem na atenção básica frente à sistematização da assistência de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, 10(4). <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2221>>.
- Toso, B. R. G. D. O., Fungueto, L., Maraschin, M. S., & Tonini, N. S. (2021). Atuação do enfermeiro em distintos modelos de Atenção Primária à Saúde no Brasil. *Saúde em Debate*, 45, 666-680. <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ShNmkyMzhTVcBDFYPYgYVF/abstract/?lang=pt>>.
- Vendruscolo, C., Trindade, L. D. L., Krauzer, I. M., & Prado, M. L. D. (2016). A inserção da universidade no quadrilátero da educação permanente em saúde: relato de experiência. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 25. <https://www.scielo.br/j/tce/a/pvWzfymMWbkDTcF459Lsbxt/?lang=pt&format=html>>.
- Viana, D. M. S., Nogueira, C. A., de Souza Araújo, R., de Matos Vieira, R., de Siqueira Rennó, H. M., & de Oliveira, V. C. (2015). A educação permanente em saúde na perspectiva do enfermeiro na estratégia de saúde da família. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*. <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/470>>.
- Weykamp, J. M., Cecagno, D., Vieira, F. P., & Siqueira, H. C. H. D. (2016). Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Rev. enferm. UFSM*, 281-289. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1034393>>.